

André Murteira
(CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

A guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII, católicos e protestantes e a revolução militar

Resumo: Esta comunicação pretende relacionar a guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII com a discussão de assuntos historiográficos mais vastos e de interesse internacional, como o famoso tema da “revolução militar”. A intenção será revelar as potencialidades extrapolatórias do assunto e de como, devidamente explorado, ele se pode prestar ao alargamento dos horizontes tradicionalmente confinados da historiografia convencional do Estado da Índia. Uma maneira possível de fazê-lo, para quem trata de história militar moderna, é tentar olhar para os temas da perspectiva da famosa “revolução militar”. Por muito que se tenha posto em questão a pertinência do conceito, discuti-lo continua a ser uma boa maneira de “entrar na conversa” historiográfica mais geral, mesmo que seja para rebatê-lo. Na discussão historiográfica do tema, prestar-se-á particular atenção a um dos pontos que tem sido abordado com alguma frequência no debate da “revolução militar”: a questão da existência ou não de diferenças militares significativas entre católicos e protestantes em conflitos como os que opuseram portugueses e neerlandeses na Ásia.

Palavras-chave: Companhia Neerlandesa da Índia Oriental, Estado da Índia, guerra naval, revolução militar.

Dutch-Portuguese naval warfare in Asia: Catholics, Protestants and the military revolution

Abstract: This paper will attempt to discuss the Portuguese-Dutch naval war in Asia in the 17th Century in light of broader historiographical issues of international interest, such as the famous subject of "military revolution." The intention will be to reveal the potentialities the subject offers for extrapolation and how, properly exploited, they can help expand the traditionally confined horizons of the historiography of the Portuguese in Asia. Although the relevance of the “military revolution” concept has been called into question, discussing it continues to be a good way of joining the international historiographical conversation, even if only to deny that any such revolution ever took place. Particular attention will be paid to one of the points that has been frequently addressed in the “military revolution” debate: the question of whether there existed significant military differences between Catholics from Southern Europe and Protestants from Northern Europe in conflicts such as those that opposed the Portuguese and the Dutch in Asia.

Keywords: Dutch East India Company, *Estado da Índia*, naval warfare, military revolution.

André Murteira is a member of Centro de História de Além-Mar (CHAM), from the New University of Lisbon, Portugal. He has a MA in History of Portuguese Overseas Expansion by the New University of Lisbon on the subject of Dutch privateering against Portuguese navigation between Europe and Asia from 1595 to 1625. His MA dissertation was the basis for his published book, *A Carreira da Índia e o Corso Neerlandês, 1595-1625*

(2012). He has recently finished his PhD in History by the New University of Lisbon on the subject of Dutch privateering against Portuguese navigation in Asia in the first quarter of the 17th Century (2016). He benefited from a grant from Fundação Oriente (Portugal) to do his MA and from another from Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Ministério da Educação e Ciência (Portugal) for his PhD. He is interested in the maritime history of the Portuguese in Asia in the 17th Century and in the history of Dutch-Portuguese conflicts in Asia in the same period.

Nuno Vila-Santa
(CHAM, FCSH/NOVA-UAc)

Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-Reforma no Estado da Índia (1557-1580)

Resumo: O objectivo desta comunicação é o de estudar como a problemática da Contra-Reforma foi aplicada no Estado da Índia durante os reinados de D. Sebastião e de D. Henrique. Não esquecendo a dinâmica geral de afirmação da Contra-Reforma Católica na Europa e nos espaços ultramarinos pós-1517, o ponto de partida desta análise centra-se no historiar das relações estabelecidas entre a esfera do governo temporal e as autoridades eclesiásticas nas diferentes conjunturas daqueles reinados.

No caso do Estado da Índia, a problemática da relação entre as autoridades eclesiásticas e os governadores e vice-reis deste período ilustra bem a dificuldade de aplicação das decisões tridentinas no espaço asiático. Diversa historiografia tem destacado a colaboração estreita de alguns vice-reis como D. Constantino de Bragança (1558-1561) em contraponto aos vice-reis opositoristas como Francisco Barreto (1555-1558). A estas tensões acresceram as criadas entre as perspectivas de missão, por vezes, antagónicas das diferentes ordens religiosas presentes na Ásia bem como as diferentes formas de resistência encontradas pela maioria demográfica não cristã. Assim inicia-se a análise pelo contexto missionário e religioso que se vivia na Ásia no final do reinado de D. João III. Só então se principia o estudo com as polémicas em torno da primeira devassa contra os judeus e cristãos-novos de Cochim e Goa em 1557 e as controvérsias em torno das “conversões” e dos baptismos solenes em tempos dos vice-reis D. Constantino de Bragança (1558-1561) e de D. Francisco Coutinho (1561-1564). Não esquecendo o envolvimento do primeiro arcebispo de Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, e o impacto da chegada da Inquisição nesses eventos, num segundo momento, avança-se para a análise do impacto do Primeiro Concílio Provincial de Goa em 1567. Num terceiro momento, urge compreender as motivações da resignação do arcebispo D. Gaspar bem como as implicações do seu regresso, nas dificuldades da aplicação de Trento durante a década de 1570.

Não esquecendo, por um lado, a mais recente historiografia que se tem dedicado a estes temas, e por outro, a falta de um estudo sistemático sobre a aplicação da Contra-Reforma na Ásia Portuguesa, esta comunicação pretende assim explorar os conflitos e a forma como estes foram solucionados. Neste contexto, procurar-se-á compreender em que medida as diversas resistências à aplicação da Contra-Reforma no espaço asiático conseguiram, em diversos momentos, condicionar a sua aplicação aos interesses do Estado da Índia, sobretudo tendo em conta as implicações políticas de aplicação de uma linha de